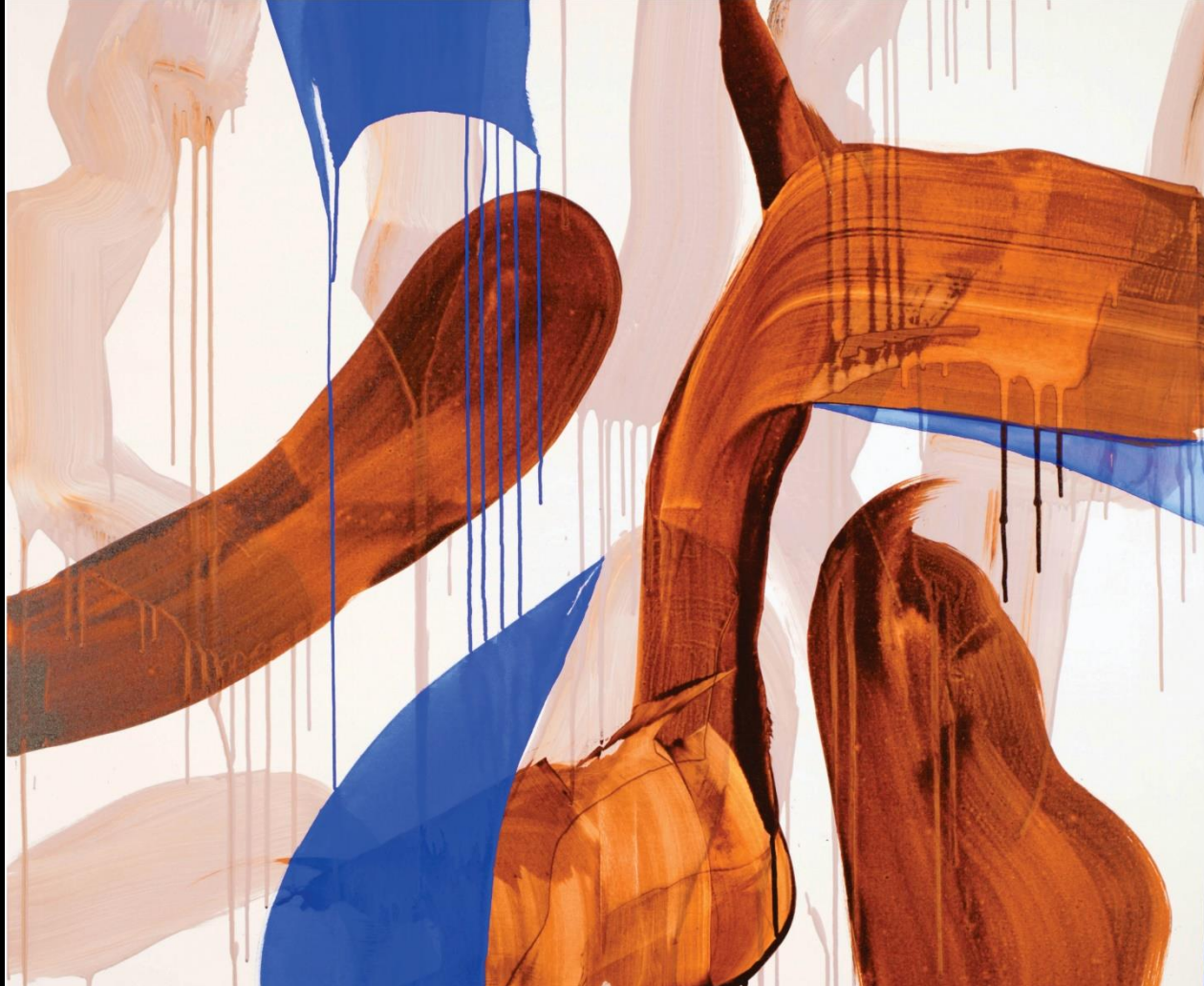




**CASSIA BOMENY**  
**GALERIA**

Rua Garcia D'Ávila 196, Ipanema  
Rio de Janeiro

**Arnaldo de Melo**  
**pinturas**

13 de março a 30 de abril de 2018

Apresentação: Tereza de Arruda  
Curadoria: Franz Manata

Cassia Bomeny Galeria  
Direção Geral | *General Direction*: Cassia Bomeny

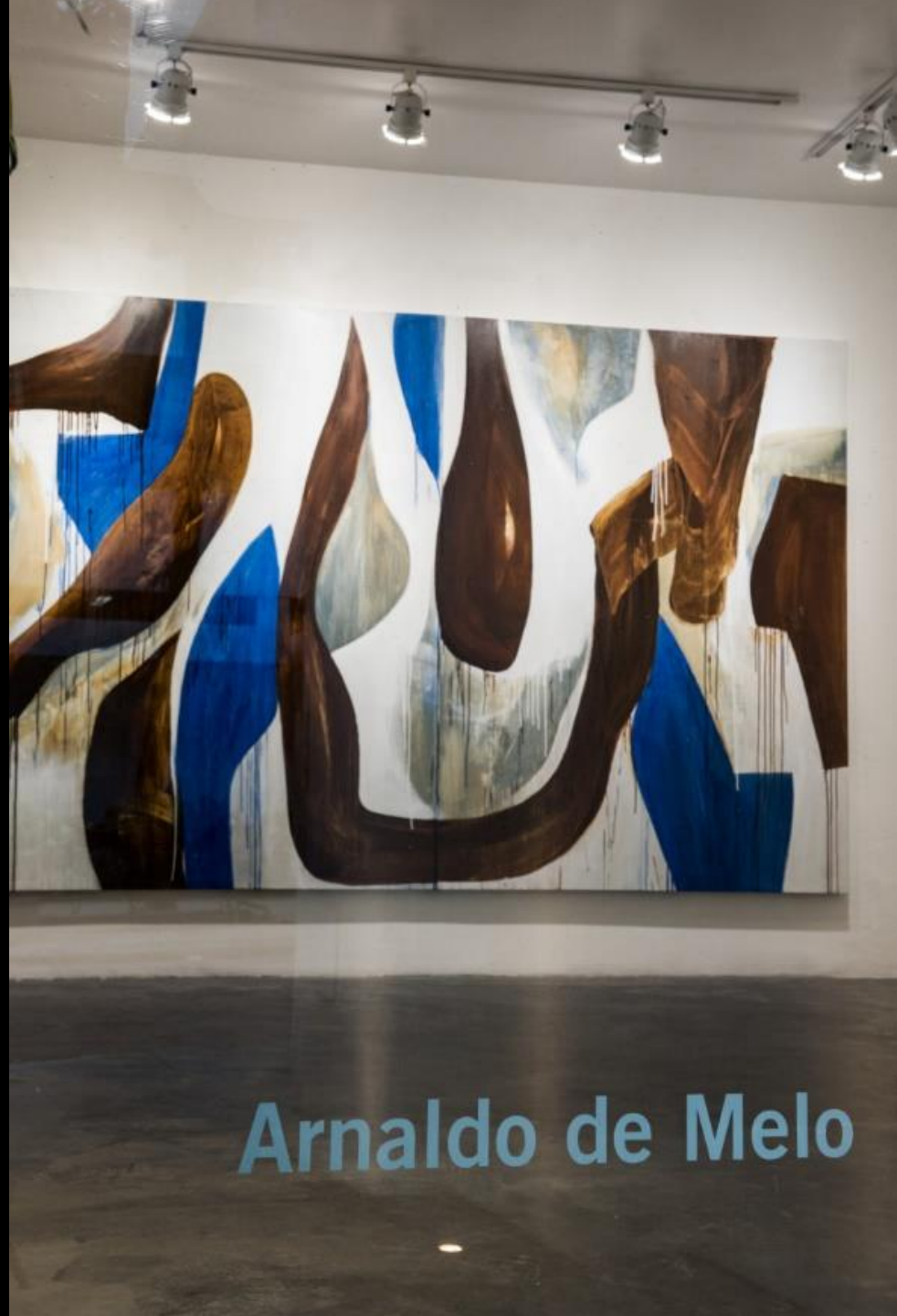
Rua Garcia D'Ávila 196, Ipanema, Rio de Janeiro  
+ 55 21 3085 3000  
+ 55 21 97390 5995  
cassiabomeny.com.br

Exposição | *Exhibition*

Curadoria | *Curatorship*: Franz Manata  
Coordenação de Produção | *Production Coordination*: Bibiana Macedo  
Assessoria de Comunicação | *Press Office*: Beatriz Caillaux  
Fotografias | *Photos*: Paulo Jabur

Catálogo | *Catalog*

Texto de Apresentação | *Presentation Text*: Tereza de Arruda  
Design Gráfico | *Graphic Design*: Natália Perez  
Fotografias | *Photos*: Fernando Perelmutter  
Tradução para o inglês | *Translation into English*: Stella Paterniani



Arnaldo de Melo

Esta exposição é fruto de uma seleção de 15 trabalhos dentre os cerca de 50 realizados pelo artista em seu atelier, em São Paulo, entre setembro e outubro de 2017.

This exhibition is the result of a selection of 15 works from among the 50 works made by the artist in his atelier in São Paulo between September and October 2017.



#### Agradecimentos | Acknowledgments

O artista agradece a todos os envolvidos que, em curto espaço de tempo souberam, com muita competência, levar a cabo cada detalhe expresso no projeto desta Exposição.

Em especial, agradece a Franz Manata pelo seu olhar inclusivo, a Cassia Bomeny pelo aceite em tê-lo junto ao rol de seus artistas, a Maria Montero que o representa na Sé Galeria de São Paulo, a Tereza de Arruda pelo incansável empenho e a Bibiana Macedo pela dedicação ímpar.

*The artist would like to thank all those involved who, in a very short time, knew with great skill to carry out every detail expressed in the project of this Exhibition.*

*In particular, he thanks Franz Manata for his inclusive look, Cassia Bomeny for accepting him in the role of her artists, Maria Montero, who represents him at Sé Galeria in São Paulo, Tereza de Arruda for her tireless commitment and Bibiana Macedo for the unique dedication.*

#### Dedicatória | Dedication

O artista dedica seus esforços e seu prazer pela pintura à forte presença de suas duas Amélias, mãe e filha.

*The artist dedicates his efforts and his pleasure by painting to the strong presence of his two Amélias, mother and daughter.*

## Arnaldo de Melo em pleno Expressionismo Abstrato

A exposição de Arnaldo de Melo elaborada para a Cassia Bomeny Galeria é sua primeira individual no Rio de Janeiro. Suas obras foram apresentadas pela última vez nesta cidade na mostra *A Arte que permanece. Acervo Francisco Chagas Freitas*, de minha curadoria, realizada de 28 de maio a 20 de julho 2014, no Centro Cultural dos Correios (1). Esta mostra tinha como ponto inicial o período pós-guerra alemão (1945) - quando o país foi dividido em duas distintas Alemanhas - perdurando até o período imediatamente posterior à unificação, com a queda do muro de Berlim (1989). Período este em que Arnaldo de Melo vivia em Berlim, apoiado como bolsista deste governo através do programa DAAD. Foi neste contexto que a obra de Arnaldo de Melo chamou a atenção do colecionador Francisco Chagas Freitas, então Adido Cultural na Embaixada Brasileira em Berlim Oriental, o qual passou a colecionar obras deste jovem artista focadas e produzidas nesta Alemanha dividida – ora representações da Torre de Televisão na Alexanderplatz como símbolo do sistema vigente da ex-RDA (República Democrática Alemã) ou dos gigantes espetos de Kebabs, representação da evolução sócio-política da República Federal Alemã (RFA). É nessa imersão artística berlinense que Arnaldo de Melo produz aproximadamente 200 obras sobre papel, além de muitas telas. Antes de retornar ao Brasil Arnaldo expos parte desta produção berlinense em uma mostra individual na Galeria Roepke de 3 de maio a 3 de junho de 1990 no contexto do projeto Art Brasil Berlin (2).

O Arnaldo de Melo pintor é incansável na exploração de meios, formas e suportes para sua representação artística. Suas referências vêm de observações, vivências e introspecção enraizadas em seu atento e curioso olhar desde os primórdios de sua carreira artística. Antes de desbravar Berlim entre 1987 e 1990, Arnaldo viveu entre 1984 e 1985 em Nova York. Lá predominava uma efervescência artística influenciada pelo início da arte de rua e o esplendor de carreiras em rápida ascensão através de linguagens e narrativas imediatistas e espontâneas como a pop-art, a action painting e a performance. Conforme relato do próprio artista sua vivência Nova Iorque existiu “a partir do contato com as obras dos artistas norte-americanos do

imediato pós-guerra ou da chamada New York School (Jackson Pollock, Franz Line, Willem de Kooning, Lee Krasner, Robert Motherwell, Joan Mitchell)”. Entre as inúmeras exposições que visitou na época - o que resultou em um vasto arquivo de convites, panfletos, fotos e todo tipo de registro, que o acompanham até hoje - destaca-se a *Words in Motion*, a qual visitou no final de 1984 no World Trade Center enfatizando a relação entre a action painting e a caligrafia oriental cujo catálogo traz um texto da historiadora e crítica de arte norte americana Barbara Rose com relatos autênticos e inspiradores:

“Foi na redefinição crítica do papel do desenho no expressionismo abstrato que a caligrafia parecia oferecer a resposta de como usar a linha sem representar a forma. A evitação em retratar contornos fechados criou imediatamente o dualismo entre o primeiro plano e o plano de fundo, que os expressionistas abstratos, em sua busca pela unidade, procuravam evitar. A fusão de primeiro plano e fundo em um único plano ou em um fluxo contínuo, a abertura de contornos para permitir que o espaço fluísse dentro e fora da linha sem ser confinado por ela foi relacionada à busca de um novo tipo de espaço “pós-cubista” que rompeu com a tradição ocidental de ilusão espacial ou recessão atrás do plano da imagem” (3).

Relatos como o acima mencionado norteiam o universo pictórico de Arnaldo de Melo e o acompanham em seu processo artístico sendo enaltecidos em momentos significativos de sua carreira como o atual. Em meados do ano passado, após o sucesso de sua mostra individual *West-Berlin 1987-1990: trabalhos sobre papel* na Sé Galeria, em São Paulo, entre 2 de abril e 3 de junho de 2017 - a qual tive a honra da curadoria -, surge o ímpeto para atuação em um novo ateliê, localizado também na área da Catedral da Sé. Este novo espaço em um centro histórico marcado por apogeu, declínio e revitalização sem perder a vitalidade deu precedência às obras aqui expostas realizadas entre setembro e dezembro de 2017.

Duas visitas ao ateliê nesse período, especificamente, em 07 de outubro de 2017 e 15 de fevereiro de 2018, me

proporcionaram acompanhar o surgimento da nova série exposta pela primeira vez aqui, na Cassia Bomeny Galeria, para a qual foram selecionadas quinze obras dessa produção atual do artista.

Eis que surgem pinturas monumentais respaldadas no expressionismo abstrato – nada inusitado, sendo que Arnaldo de Melo bebeu nas duas fontes originárias desta vertente artística: a intensidade do expressionismo alemão banhado no antfigurativismo das Escolas abstratas da Europa, como o Futurismo, Bauhaus e Cubismo. Devemos considerar que este movimento surgiu nos Estados Unidos e, especificamente, em Nova York no início da década de 1950. Ambos os contextos foram vivenciados in loco pelo artista no início de sua carreira, como mencionado acima, emanando tentáculos que o influenciam até a atualidade.

As telas e assemblages, por ele criadas como suporte através da junção e sobreposição de molduras e outros materiais com que se depara, recebem um tratamento pictórico semelhante a uma camuflagem a tornar a superfície homogênea através da criação de formas e contornos que se complementam, mantendo a abstração como gesto e intenção. Os traços, formas, corpos e campos criados a partir de seu *ductus* revelam uma escrita pessoal. Sua pincelada, muitas vezes criada com o uso de largas escovas e vassouras, ressoa à primeira vista grosseira, plana, homogênea. Ela é, porém, o resultado de uma dinâmica desordenada e espontânea que se complementa. Os campos variam entre pastoso ou translúcido, repletos de contornos em contraste com espaços transitórios formados pela matéria escorregadia ali aplicada. O uso de resina acrílica e óleo aguados ou densos em tons pastéis, ou mesmo do índigo blue, são indícios do ímpeto e da autenticidade deste artista que segue seu instinto gestual sem premeditações ou limitações no ato de pintar.

Após anos Arnaldo de Melo retoma a pintura abstrata sem timidez, sem preconceito, sem hesitar. Respaldada em sua própria caligrafia o artista nos revela novos campos pictóricos remanescentes de seu percurso artístico, pesquisa e vivência. Viva sua ousadia!

Tereza de Arruda, curadora, Berlin, março de 2018

1. Os artistas participantes desta mostra eram Erika Stürmer-Alex, Carlito Carvalhosa, Klaus Dennhardt, Dalmir Ferreira, Alex Flemming, Jadir Freire, Eberhard Göschel, Moritz Götze, Bernd Hahn, Angela Hampel, Peter Herrmann, Veit Hofmann, Günther Hornig, Matthias Jackisch, Evelyn Krull, Andreas Küchler, Wolfgang KE Lehmann, Helge Leiberg, Gerda Lepke, Thomas Lohmann, Roberto Lúcio de Oliveira, Peter Makolies, Arnaldo de Melo, Michael Arantes Müller, Manfredo de Souza Netto, Cristina Pape, Osmar Pinheiro, Anton Paul-Kammerer, Stefan Plenkers, Neo Rauch, Hans Scheib, Wolfgang Scholz, Frank Seidel, José Spaniol, Max Uhlig, Enéas Valle, Falko Warnt, Jürgen Wenzel, Paulo Whitaker e Karla Woisnitza.

2. Os artistas participantes deste programa foram José Roberto Aguilar (Galerie Rudolf Schoen), Cristina Barroso (Edition Schoen), Hilton Berredo (Galerie Horst Dietrich), João Câmara Filho (Galerie Eva Poll), Mário Cravo Neto (Galerie Springer), Anísio Dantas (Goethe-Institut Berlin), Antonio Dias (Galerie Nothelfer), Adriane Guimarães (Galerie Messer-Ladwig), Sérgio Lucena (Ladengalerie), Roberto Lúcio de Oliveira (Galerie Noé), Emmanuel Nassar (Galerie Nalepa), Rubens Oestroem (Edition Schoen), Cristina Pape (Galerie Messer-Ladwig), Osmar Pinheiro (Galerie Michael Schultz), Flávio Tavares (Ladengalerie) e Arnaldo de Melo (Roepke Galerie).

3. Tradução livre do artista em: Rose, Barbara. Japanese Calligraphy and American Abstract Expressionists. In: Words in Motion: Modern Japanese Calligraphy. An Exhibition by the Library of Congress and The Yomiuri Shimbun. Yomiuri Shimbun, Japan, 1984, p. 38-43.



Tereza de Arruda em visita ao atelier do artista em 7 de outubro de 2017

## **Arnaldo de Melo in full Abstract Expressionism**

*Arnaldo de Melo's exhibition for Cassia Bomeny Gallery is the artist's first individual in Rio de Janeiro. His works had been presented in this city for the last time at the exhibition A Arte que permanece. Coleção Francisco Chagas Freitas [The Art that remains. Francisco Chagas Freitas Collection], under my curatorship, that took place from May 28th to July 20th, 2014, at the Centro Cultural dos Correios (1). This exhibition had as departure point the German post-war period (1945) – when the country was divided into two distinct Germanies – and had as a final point the period immediately after the unification, with the fall of the Berlin Wall (1989). During this last period, Arnaldo de Melo was living in Berlin, with a scholarship from the government's program DAAD. Because of that, Arnaldo de Melo's works caught Francisco Chagas Freitas' attention, who, as the cultural attaché in Brazilian Embassy in East Berlin at the time, began collecting the young artist's work, focused on that divided Germany and produced in that context – gathering representations of the Television Tower in Alexanderplatz as symbol of the current system of the former German Democratic Republic or of the giant kebabs, representing the socio-political evolution of the Federal Republic of Germany.*

*It is in this artistic immersion in Berlin that Arnaldo de Melo produces approximately 200 works on paper and many canvases. Before returning to Brazil, Arnaldo exhibited part of that Berlin production in an individual exhibition at the Ropke Gallery, from May 3rd to June 3rd, 1990, as part of the project Art Brasil Berlin (2) .*

*The painter Arnaldo de Melo is untiring while exploring means, forms and materials for his artistic work. The artist's references come from observation, experience and his own introspection, all of them rooted in his attentive and curious way of seeing since the early years of his artistic career. Before digging into Berlin, between 1987 and 1990, Arnaldo had lived in New York, from 1984 to 1985, when there had been an artistic effervescence influenced by the beginning of street art and the splendor of rapidly rising carriers through instantaneous and immediated languages and narratives, such as pop art, action painting and*

performance. According to the artist himself, his experience in New York happened “from the contact with works from American artists of the immediate post-war period, also known as the New York School (Jackson Pollock, Franz Kline, Willem de Kooning, Lee Krasner, Robert Motherwell, Joan Mitchell)”. A wide archive of invitations, pamphlets, photos and all kinds of registers came out from visiting a wide range of exhibitions at the time and accompany him to this day. Words in Motion, which he visited by the end of 1984 at the World Trade Center, stands out, emphasizing the relation between action painting and the oriental calligraphy. The American historian and art critic Barbara Rose wrote an authentic and inspiring essay relating both of them for the exhibition's catalog:

“It was in the critical redefinition of the role of drawing in Abstract Expressionism that calligraphy seemed to offer the answer of how to use line without depicting shape. The avoidance of depicted close contours immediately created the dualism between foreground and background that the Abstract Expressionists in their search for unity were searching to avoid. The merging of foreground and background on a single plane or in a continuous flow, the opening of contours to permit space to flow in and out of line without being confined by it was related to the search for a new kind of "post-Cubist" space that broke with the Western tradition of spacial illusion or recession behind the picture plane.”(3)

Reflections such as the one mentioned above guide the pictorial universe of Arnaldo de Melo and accompany him in his artistic process, and shall be celebrated in significant moments of his career, as the current one. In the middle of last year, after the success of his individual exhibition West-Berlin 1987-1990: works on paper at Sé Gallery, in São Paulo, between April 2nd and June 3rd, 2017 - which I had the honor to curate –, the impetus for acting in a new atelier arises. Situated also in the area of the Sé Cathedral at the city, a historical central region marked by apogee, decline and revitalization without losing its vitality, that new space gave precedence to the works exhibited here, made between September and December, 2017.

*I could visit the atelier twice during this period, specifically on October 7th, 2017 and on February 15th, 2018, and thus follow-up with the production of the new set of works, exhibited here, at the Cassia Bomeny Gallery, for the first time. For this exhibition there were selected fifteen works of the artist's current production.*

*And therefore they arise: monumental paintings backed by abstract expressionism – not surprising, since Arnaldo de Melo drank from the two sources that originated this artistic movement: the intensity of German expressionism soaked in the anti-figurativism of the abstract schools of Europe, such as Futurism, Bauhaus and Cubism. Shall we consider that this movement arose in the United States, specifically in New York, in the early 1950s. Both contexts were experienced in loco by the artist at the very beginning of his career, as mentioned above, emanating tentacles that influence since then to the present.*

*The canvases and assemblages, which the artist creates through joining and overlapping frames and other materials he encounters, receive a camouflage-like pictorial treatment to render the surface homogeneous by creating shapes and contours that complement each other while maintaining the abstraction as gesture and intention. The traces, shapes, bodies and fields created from his ductus reveal a personal writing. His brushstroke, often created with the use of large brushes and brooms, resonates at first glance coarse, homogeneous. Nevertheless, that is actually the result of a disordered and spontaneous dynamic that complements itself. The fields vary from pasty to translucent, full of contours in contrast with transient spaces formed by the slippery matter applied. The use of watery or dense acrylic resin and oil in pastel shades, or even the indigo blue, are signs of the impetus and authenticity of this artist, who follows his own gestural instinct without premeditation nor limitations concerning the act of painting.*

*After years, Arnaldo de Melo resumes abstract painting with no shyness, no prejudice, no hesitation. Backed by his own handwriting, the artist reveals new pictorial fields, remnant of his artistic journey, his own research and experience. Cheers to his daring!*

*Tereza de Arruda, curator, Berlin, March 2018*

1. The artists participating on the exhibition were Erika Stürmer-Alex, Carlito Carvalhosa, Klaus Dennhardt, Dalmir Ferreira, Alex Flemming, Jadir Freire, Eberhard Göschel, Moritz Götzke, Bernd Hahn, Angela Hampel, Peter Herrmann, Veit Hofmann, Günther Hornig, Matthias Jackisch, Evelyn Krull, Andreas Küchler, Wolfgang KE Lehmann, Helge Leiberg, Gerda Lepke, Thomas Lohmann, Roberto Lúcio de Oliveira, Peter Makolies, Arnaldo de Melo, MichaelArantes Müller, Manfredo de SouzaNetto, Cristina Pape, Osmar Pinheiro, Anton Paul-Kammerer, Stefan Plenkers, Neo Rauch, Hans Scheib, Wolfgang Scholz, Frank Seidel, José Spaniol, Max Uhlig, Enéas Valle, Falko Warnt, Jürgen Wenzel, Paulo Whitaker and Karla Woisnitza.

2. The artists participating on that program were José Roberto Aguilar (Rudolf Schoen Gallery), Cristina Barroso (Edition Schoen), Hilton Berredo (Horst Dietrich Gallery), João Câmara Filho (Eva Poll Gallery), Mário Cravo Neto (Springer Gallery), Anísio Dantas (Goethe-Institut Berlin), Antonio Dias (Nothelfer Gallery), Adriane Guimarães (Messer-Ladwig Gallery), Sérgio Lucena (Ladengalerie), Roberto Lúcio de Oliveira (Noé Gallery), Emmanuel Nassar (Nalepa Gallery), Rubens Oestroem (Edition Schoen), Cristina Pape (Messer-Ladwig Gallery), Osmar Pinheiro (Michael Schultz Gallery), Flávio Tavares (Ladengalerie) and Arnaldo de Melo (Roepke Gallery).

3. Rose, Barbara. Japanese Calligraphy and American Abstract Expressionists. In: Words in Moption: Modern Japanese Calligraphy. An Exhibition by the Library of Congress and The Yomiuri Shimbun. Yomiuri Shimbun, Japan, 1984, p. 38-43.



Tereza de Arruda on a visit to the artist's studio on October 7, 2017

**ARNALDO DE MELO  
CASSIA BOMENY GALERIA**

13 de março a 14 de abril de 2018

Rua Garcia D'Ávila, 196, Ipanema  
22421-010 Rio de Janeiro RJ

Segunda a sexta - 10h às 19h

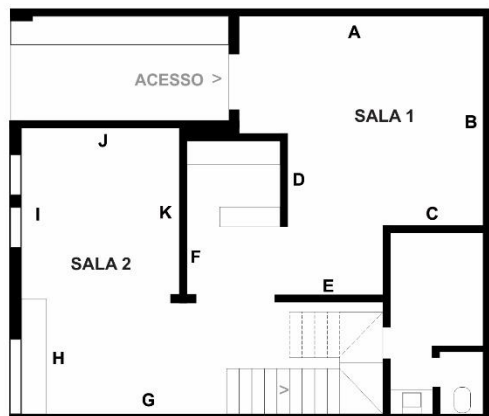
Sábado - 10h às 15h

T: + 55 21 3085 3000

M: + 55 21 97390-5995

**MAPA DA EXPOSIÇÃO**

planta da galeria  
pav. térreo



**acervo**

*I'll still be free I e (and) II*, 2017  
acrílica sobre papel (*acrylic on paper*)  
130 x 96 cm (cada, *each*)



**vitrine**

sem título I e II, *untitled I and II*, 2017  
monotípia sobre tela(I) e papel(II)  
*monotype on canvas (I) and paper (II)*  
70 x 50 cm (cada, *each*)



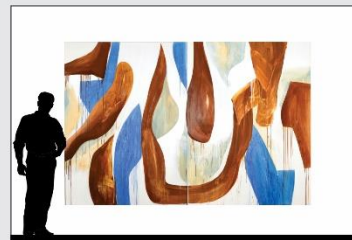
**acesso ao 2.andar**

sem título VIII, *untitled VIII*, 2017  
acrílica sobre tela, *acrylic on canvas*  
116 x 200 cm



**A**

sem título IV, *untitled IV*, 2017  
acrílica sobre tela, *acrylic on canvas*  
170 x 140 cm



**B**

sem título II, diptico, *untitled II, diptych*, 2017  
acrílica sobre tela, *acrylic on canvas*  
200 x 300 cm

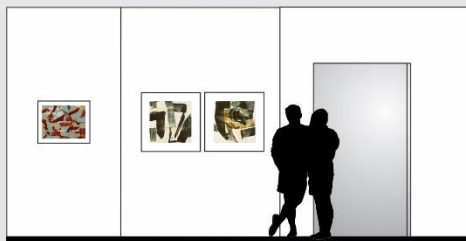


**C**

sem título I, *untitled I*, 2017  
acrílica sobre papel, *acrylic on paper*  
132 x 96 cm

**E**

sem título XII, *untitled XII*, 2017  
acrílica sobre tela, madeira, molduras e sarafos  
*acrylic on canvas, wood, frames and wooden battens*  
180 x 124 cm



**F**

Mal-estar na civilização,  
*Malaise in civilization*, 2017  
acrílica e colagem sobre papel  
*acrylic and collage on paper*  
47 x 63 cm

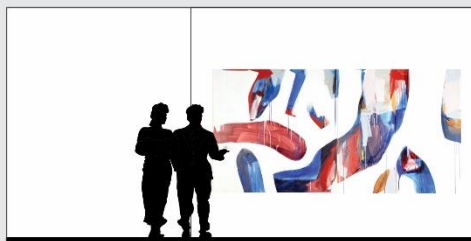
**D**

sem título I e II, *untitled I and II*, 2017  
acrílica sobre papel, *acrylic on paper*  
48 x 58 cm



**G**

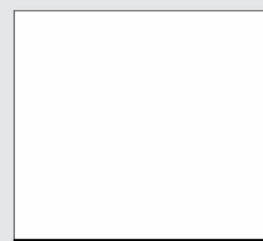
sem título III, diptico, *untitled III, diptych*, 2017  
acrílica sobre tela, *acrylic on canvas*  
200 x 300 cm



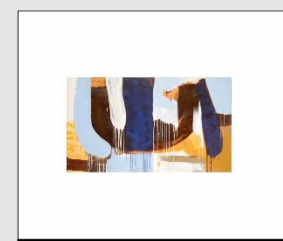
**H**

sem título I, diptico, *untitled I, diptych*, 2017  
acrílica sobre tela, *acrylic on canvas*  
150 x 300 cm

**I**



**J**



**K**

sem título VII, *untitled VII*, 2017  
acrílica sobre tela, *acrylic on canvas*  
116 x 200 cm



















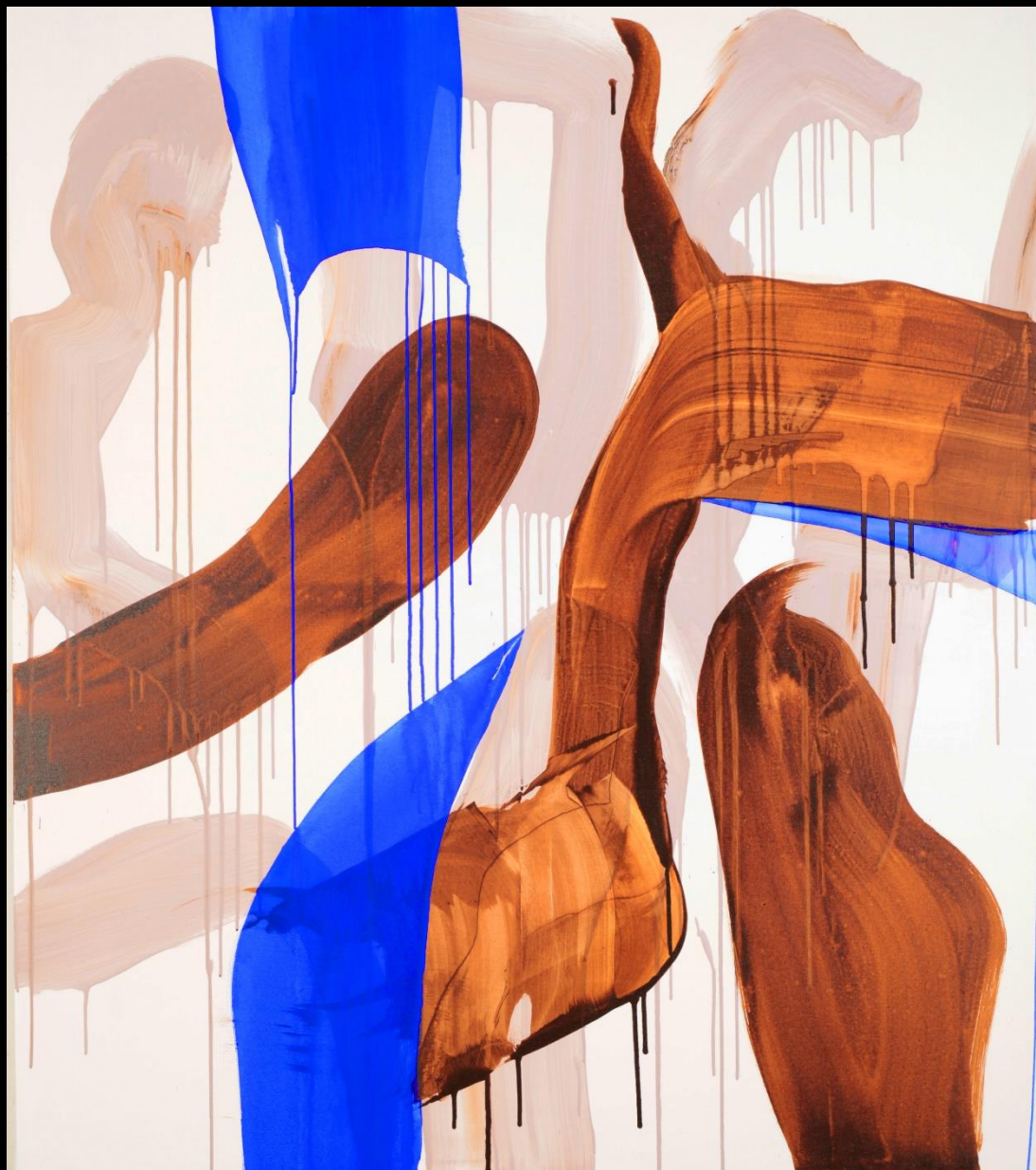
Sem Título III | *Untitled III* | díptico | *diptych*, 2017  
Acrílica sobre tela | *acrylic on canvas*, 200 x 300 cm



Sem Título II | *Untitled II* | díptico | *diptych*, 2017  
Acrílica sobre tela | *acrylic on canvas*, 200 x 300 cm



Sem Título | | *Untitled I* | | diptico | *diptych*, 2017  
Acrílica sobre tela | *acrylic on canvas*, 150 x 300 cm



Sem Título IV | *Untitled IV* |, 2017  
Acrílica sobre tela | *acrylic on canvas*, 170 x 140 cm

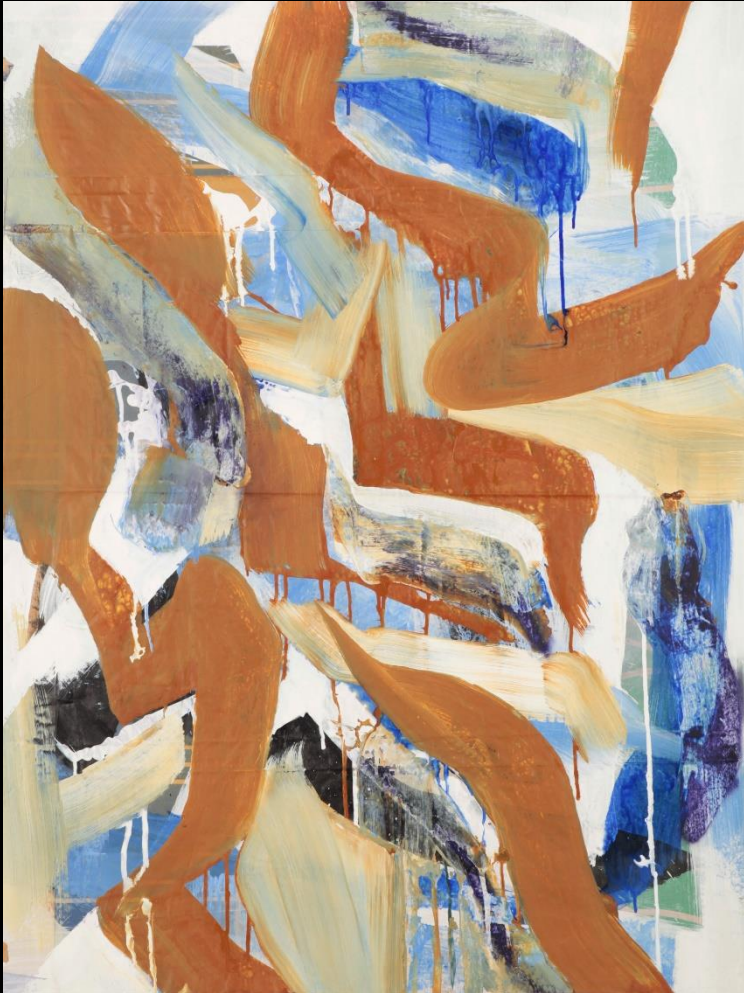


Sem Título XII | *Untitled XII*, 2017

Acrílico sobre tela, madeira e sarrafos | *acrylic on canvas, frames and wooden battens*, 180 x 124 cm



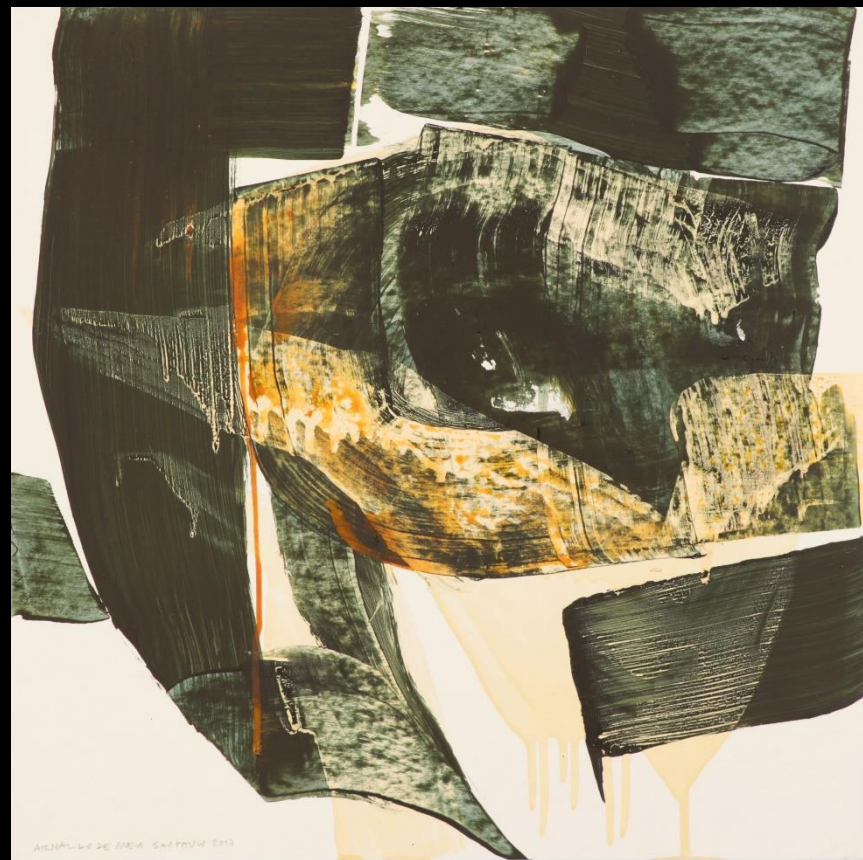
Mal-estar na Civilização | *Malaise in Civilization*, 2017  
Acrílico e colagem sobre papel | *acrylic and collage on paper*, 47 x 63 cm



I'll Still be Free I and II, 2017  
Acrílica sobre papel | *acrylic on paper*, 130 x 96 cm (cada/ each)



Sem Título I | *Untitled I*, 2017  
Acrílica sobre papel | *acrylic on paper*, 132 x 96 cm



Sem Título I e II | *Untitled I and II*, 2017  
 Acrílica sobre papel | *acrylic on paper*, 48 x 58 cm (cada/ each)



Sem Título VII | *Untitled VII*, 2017

Acrílica sobre tela | *acrylic on canvas*, 116 x 200 cm



Sem Título VIII | *Untitled VIII*, 2017

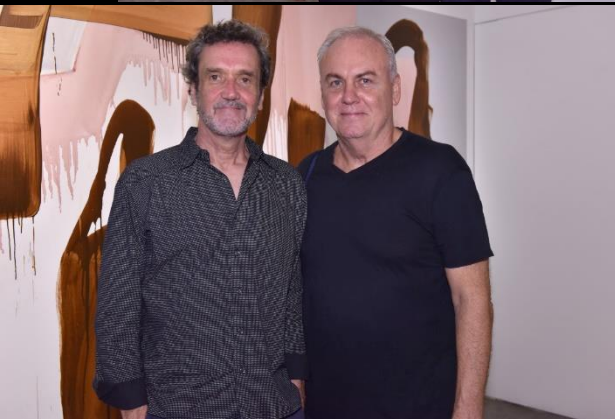
Acrílica sobre tela | *acrylic on canvas*, 116 x 200 cm



Sem Título I | *Untitled I*, 2017  
 Monotipia sobre tela | *Monotype on canvas*, 70 x 50 cm



Sem Título II | *Untitled II*, 2017  
 Monotipia sobre papel | *Monotype on paper*, 70 x 50 cm



Abertura em 13 de março | *Opening on March 13*

Fotos | *Photos:* Paulo Jabur

Cassia Bomeny e Arnaldo de Melo

Franz Manata e Maria Montero

Vanda Klabin e Paulo Bertazzi

Arnaldo de Melo e Peter Palashevsky

Cassia Bomeny e Tati Zukerrman

Cassia Bomeny, Arnaldo de Melo e Franz Manata

Bibiana Macedo e Daniel Feingold

Vanda Klabin e Cassia Bomeny



Abertura em 13 de março | *Opening on March 13*

Fotos | *Photos:* Paulo Jabur

Arnaldo de Melo e Gustavo Bomeny  
Daniel Feingold e Arnaldo de Melo  
Arnaldo de Melo e Pedro Victor Brandão  
Maria Montero e Arnaldo de Melo  
Arnaldo de Melo e Vanda Klabin  
Cássia Bomeny e Mônica Medeiros  
Bibiana Macedo, Arnaldo de Melo e Franz Manata



Abertura em 13 de março | *Opening on March 13*

Fotos | *Photos:* Paulo Jabur

Marina Agostini e Daniella Meirelles  
Arnaldo de Melo e Daniella Meirelles  
Cecília Mendes de Almeida e Eduardo Lopes  
Rodrigo e Viviane Caldas  
Carlos Zílio e Cassia Bomeny  
Suzana Queiroga e Arnaldo de Melo  
Gustavo e Cassia Bomeny

Artista plástico, frequenta a Hochschule der Künste Berlin (hoje Universität der Künste) com bolsa DAAD, concentrando-se em pintura sob orientação de Karl-Horst Hödicke (1987-1990). Em período anterior (1984-1985), reside e trabalha com pintura em Nova York. Realiza exposições individuais e participa de coletivas em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Berlim. Com Design Gráfico, atua no Instituto Itaú Cultural (1991-1994) e nesta área realiza, desde 1995, projetos gráficos e capas para publicações das editoras EDUSP, Atelier Editorial, HUCITEC e Annablume.

Reunindo as atividades com arquitetura, artes plásticas e design, desenvolve instalações e trabalhos gráficos para performances dirigidas por Renato Cohen: *Vitória sobre o Sol* (Centro Cultural São Paulo, 1995); *Máquina Futurista* (Itaú Cultural, 1996) e *KA* (Museu da Cidade, Campinas-SP, 1998). Em 2005, foi diretor de arte de *Comendador Peçanha* do Grupo Zaum, performance apresentada na Biblioteca Mário de Andrade, codirigida por Cassio Santiago, Elisa Band e Cristine Péron. Em 2006, conclui o curso de Arquitetura na Escola da Cidade, em São Paulo. Em seguida, parte para a pós-graduação na FAU-USP em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo concluindo, em 2014, a tese *cidade&saúde*, que recupera o histórico da urbanística moderna até nossos dias destacando a análise crítica do projeto Nova Luz da Prefeitura de São Paulo. Entre 2007 e 2013 participa do Grupo de Pesquisa CNPq/FAU-USP *Da sociedade moderna à pós-moderna*. Desde 2007 atua junto aos movimentos de moradia, estendendo sua atuação como arquiteto-ativista a outros movimentos sociais. Em setembro de 2014 participa do Simpósio *Direito à Cidade* na 31ª Bienal de São Paulo. Em 2014 retorna à pintura e inicia uma série de instalações após a conclusão do doutorado e a participação na exposição *A Arte que Permanece - Coleção Chagas Freitas*, com a curadoria de Tereza de Arruda. Em 2015 é contemplado pelo Prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo com o projeto *Círculos Urbanos*, reunindo um período de trabalho como artista residente do Phosphorus e exposição com a curadoria e texto de catálogo de Nelson Brissac Peixoto.

Arnaldo de Melo vive e trabalha em São Paulo. O artista é representado pela Sé Galeria, em São Paulo e Cassia Bomeny Galeria, no Rio de Janeiro.

## Seleção de exposições

### Exposições Individuais

- 2018 - Cassia Bomeny Galeria, Rio de Janeiro
- 2017 - West-Berlin 1987-1990: trabalhos sobre papel, Sé Galeria, São Paulo
- 2016 - Círculos Urbanos, Phosphorus, São Paulo, 2016
- 1994 - Palácio das Artes, Belo Horizonte
- 1992 - Selecionados do Centro Cultural São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo
- 1992 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC/USP
- 1990 - Galerie Roepke, Berlim

### Exposições coletivas

- 2017 - Exposição Número Vinte e Quatro, Sé Galeria
- 2014 - A Arte que Permanece (Coleção Chagas Freitas), Museu Nacional dos Correios, Brasília e Centro Culturas dos Correios, Rio de Janeiro
- 1991 - Selecionados do Centro Cultural São Paulo, Museu de Arte de São Paulo - MASP
- 1988 - Freie Berliner Kunstausstellung, Messehallen am Funkturm, West-Berlin
- 1980 - Salão Nacional de Arte, FUNARTE, Rio de Janeiro
- 1979 - Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste, FUNARTE, Brasília

*Attended the Hochschule der Künste Berlin (nowadays Universität der Künste), Arnaldo de Melo held by a DAAD scholarship, focusing on painting under the guidance of Karl-Horst Hödicke (1987-1990). In the previous period (1984-1985), he had lived and worked with painting in New York. He performed solo exhibitions and took part in group exhibitions in São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília and Berlin.*

*In the field of Graphic Design, he had worked at Itaú Cultural Institute (1991-1994) and performed in this area, since 1995, graphic design projects and book-covers for publishing houses like EDUSP, Atelier Editorial, HUCITEC and Annablume.*

*Adding up his activities with his works as an architect, artist and designer, he developed installations and graphic works for performances directed by Renato Cohen: Vitória sobre o Sol (Victory over the Sun), Centro Cultural São Paulo, 1995; Máquina Futurista (Futuristic machine), Itaú Cultural, 1996 and KA, Museu da Cidade, Campinas-SP, 1998). In 2005 he was art director of Comendador Peçanha of the Zaum Group, a performance presented at the Mário de Andrade Library, co-directed by Cassio Santiago, Elisa Band and Cristine Péron.*

*In 2006, he got a degree in Architecture at Escola da Cidade, in São Paulo. Next, he'd gone for postgraduate studies at the FAU-USP in History and Fundamentals of Architecture and Urbanism concluding in 2014, the thesis city&health, which focus upon the history of modern urban planning highlighting the critical analysis of the project Nova Luz of São Paulo City Mayor. Between 2007 and 2013 he took part in the Research Group of CNPq/FAU-USP From modern society to the postmodern. Since 2007 he has been working with the housing movements, extending its role as an architect-activist to other social movements. In September 2014 he'd taken part on the Symposium Direito à Cidade (Right to the City) at the 31st Biennial of São Paulo. In 2014 he returned to painting and began a series of installations after the completion of his phd*

*plus his participation in the exhibition (A Arte que Permanece) The Art That Remains - Chagas Freitas Collection, curated by Tereza Arruda. In 2015 he had been awarded by ProAC, a prize from the São Paulo State Government with Círculos Urbanos (Urban Circles) project, covering the period of his work as a resident artist at Phosphorus plus an exhibition and a catalog text both curated by Nelson Brissac Peixoto.*

*Arnaldo de Melo lives and works in São Paulo. The artist is represented by Sé Galeria in São Paulo and Cassia Bomeny in Rio de Janeiro.*

## **Exhibitions's selection**

### **Solo Exhibitions**

*2018 - Cassia Bomeny Galeria, Rio de Janeiro*

*2017 - West-Berlin 1987-1990: works on paper, Sé Galeria, São Paulo*

*2016 - Urban Circles, Phosphorus, São Paulo, 2016*

*1994 - Palácio das Artes, Belo Horizonte*

*1992 - Selecionados do Centro Cultural São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo*

*1992 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC/USP*

*1990 - Galerie Roepke, Berlim*

### **Group Exhibitions**

*2017 - Exposição Número Vinte e Quatro, Sé Galeria*

*2014 - The Art That Remains - Chagas Freitas Collection, Museu Nacional dos Correios, Brasília and Centro Culturas dos Correios, Rio de Janeiro*

*1991 - Selecionados do Centro Cultural São Paulo, Museu de Arte de São Paulo - MASP*

*1988 - Freie Berliner Kunstaussstellung, Messehallen am Funkturm, West-Berlin*

*1980 - Salão Nacional de Arte, FUNARTE, Rio de Janeiro*

*1979 - Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste, FUNARTE, Brasília*